



Com cuidado e paciência, é possível adquirir bens pagando menos

Consórcio volta a ser boa opção de compra

» SIMONE KAFRUNI

Em tempos de juros altos e de crédito restrito, como agora, o consórcio pode se tornar uma opção mais barata para a compra, sobretudo, de produtos de valor elevado, como imóveis e veículos, para os quais não se tenha o dinheiro para o pagamento à vista — essa sim a melhor alternativa para o bolso. Apesar de ser uma boa escolha, dependendo do perfil do negócio, a modalidade não garante a aquisição imediata do bem desejado. Pelo contrário, é preciso paciência, um pouco de sorte e muitos cuidados para não cair em armadilhas.

Especialistas alertam que a primeira coisa a ter em mente é que consórcio não é investimento, mas uma dívida programada. O negócio funciona como uma poupança realizada em grupo, com prazo de duração e número de cotas previamente estabelecidos, tudo organizado para permitir aos integrantes a aquisição de um bem ou serviço por meio de autofinanciamento. Isso significa que todos do grupo pagam uma parcela mensal por um longo período para que um sorteado por mês possa utilizar o montante arrecadado para comprar alguma coisa.

Um dos principais cuidados ao contratar um consórcio é conhecer a instituição administradora e saber se ela tem autorização para operar. Isso porque a fraude mais comum envolvendo a modalidade é o administrador do dinheiro sumir e deixar os consorciados no prejuízo. Para minimizar os golpes, o Banco Central, órgão responsável pela normatização, coordenação, supervisão e fiscalização de instituições financeiras, controla todas as atividades do sistema de consórcios.

A instituição explica que há uma série de exigências que as empresas têm que cumprir para poder atuar no mercado. O Banco Central, em seu site (www.bcb.gov.br), mantém uma relação completa das administradoras de consórcio autorizadas a funcionar, inclusive com as operadoras sem grupos em andamento e as impedidas de constituir novos. Especialistas em finanças recomendam ligar para os órgãos de defesa do consumidor antes de assinar qualquer contrato e pesquisar a existência de reclamações.

Golpes

Na avaliação do presidente do Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa das Relações de Consumo (Ibedec), José Geraldo Tardin, além de checar a idoneidade da administradora do consórcio, o consumidor precisa tomar cuidado com as falsas promessas dos corretores. “Desconfie sempre de qualquer apelo de venda

baseado na entrega rápida do bem. Em consórcio, isso não acontece. Depende da sorte”, destaca.

Tardin também alerta que, para vender as cotas, muitos corretores insistem que é fácil tirar o bem dando lances nos primeiros meses, mas que, na realidade, não é bem assim. “Nos primeiros 15 meses, os lances são muito altos. No caso dos consórcios de imóveis, os cotistas podem usar o FGTS. No de carros, utilizam os veículos usados. Então, a disputa é muito grande e se torna mais difícil adquirir o bem. Portanto, desconfie de tudo o que vender muita facilidade”, ensina.

O presidente do Ibedec explica ainda que, para a compra de imóveis por meio de consórcio, o consumidor deve ficar atento à valorização do bem. O consórcio é corrigido pelo INCC (Índice Nacional de Construção Civil), mas a valorização do mercado imobiliário tem sido muito maior. “Imagine um cotista que disputa uma carta de crédito e não é sorteado nos primeiros anos. Quando for utilizá-lo, o imóvel que pretendia adquirir pode ter se valorizado muito mais do que o montante disponível. Um apartamento no Sudoeste de Brasília, comprado em 2004 por R\$ 600 mil, hoje vale R\$ 1,7 milhão. O INCC ou qualquer outro índice oficial de reajuste jamais acompanharia essa valorização em 10 anos”, explica.

Para o educador financeiro Mauro Calil, tomando os cuidados básicos, o consórcio é um bom negócio. “Hoje, os financiamentos estão com juros mais altos e o crédito está bem mais restrito. Nesse cenário, o consórcio é uma alternativa boa para a aquisição de um bem de alto valor, como imóvel ou veículo. Mas, para bens como eletrodomésticos, sempre vale mais a pena economizar e comprar à vista, porque, além de não pagar juros ou taxa de administração, o consumidor ainda vai ganhar a correção do valor poupado, se tiver feito uma aplicação qualquer”, orienta.

No caso de um financiamento de imóveis, Calil explica a vantagem do consórcio: “Como não tem juros, apenas a taxa administrativa, um imóvel de R\$ 500 mil financiado em 15 anos, com 20% de entrada, por exemplo, sairia por R\$ 980 mil no final do período. Já num consórcio, a mesma compra, no mesmo período, ficaria por R\$ 540 mil. A vantagem financeira é óbvia”, ressalta.

A desvantagem, no entanto, é que num financiamento o consumidor pode entrar no imóvel imediatamente, enquanto no consórcio é preciso esperar ser sorteado ou vencer nos lances. Atualmente, existe a possibilidade de lances embutidos, lembra Calil. “Isto é, para comprar o imóvel de R\$ 500 mil, o consumidor pode fazer uma carta de R\$ 600 mil e usar os R\$ 100 mil a mais como lance para tirar o bem antes de ser sorteado”, diz.

Em alta

O crescimento do setor, conforme o presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), Paulo Roberto Rossi, tem sido constante ao longo dos anos. “Em número de participantes, houve aumento de 9,6% no ano passado sobre 2012 e de 103,5% ante o ano 2000. As contemplações aumentaram 2,4% de um ano para o outro e 67,4% em 13 anos. O setor que mais tem crescido, apesar de sua participação ainda ser pequena no universo total, é o de serviços”, explica. Atualmente é possível fazer consórcio até mesmo para contratar cirurgia plástica. Nos serviços, os mais procurados são residenciais, para reforma e construção (63% do total). Festas e eventos representam 12,7% do segmento e saúde e estética, 4,4%. “Mas já existem planos para programar viagens ou a educação dos filhos”, conta.

Sem entrada e pouca burocracia

Para quem quer fugir da burocracia ou não tem o valor suficiente para dar entrada para a compra parcelada de um bem, o consórcio pode ser interessante. Financiamento de carro ou imóvel, além de exigir pagamento imediato de pelos menos 20%, também depende de muita documentação, renda comprovada e aprovação do cadastro de crédito, o que nem sempre é possível.

Na modalidade de consórcio, basta estar com o nome limpo, dispor do valor da primeira parcela e informar os números da identidade e do CPF para ter uma cota e fazer parte de um grupo, explica Jonathas Cerqueira, vendedor de consórcios de uma rede de revenda de veículos. “O crédito está mais restrito. No banco, o cliente precisa ser bem avaliado para conseguir o financiamento de um carro”, diz. “É uma avaliação subjetiva, que nunca é mostrada para o cliente, mas que é considerada pelo gerente na hora de conceder ou não o crédito. No consórcio, não existe nada disso”, conta.

Cerqueira vende de 80 a 100 cotas de consórcio por mês e garante que os clientes saem satisfeitos. Como argumento para convencer o consumidor, ele faz uma conta simples e bastante atrativa. “Qualquer financiamento exige até 40% de entrada e ainda aplica juros de 1,99% ao mês

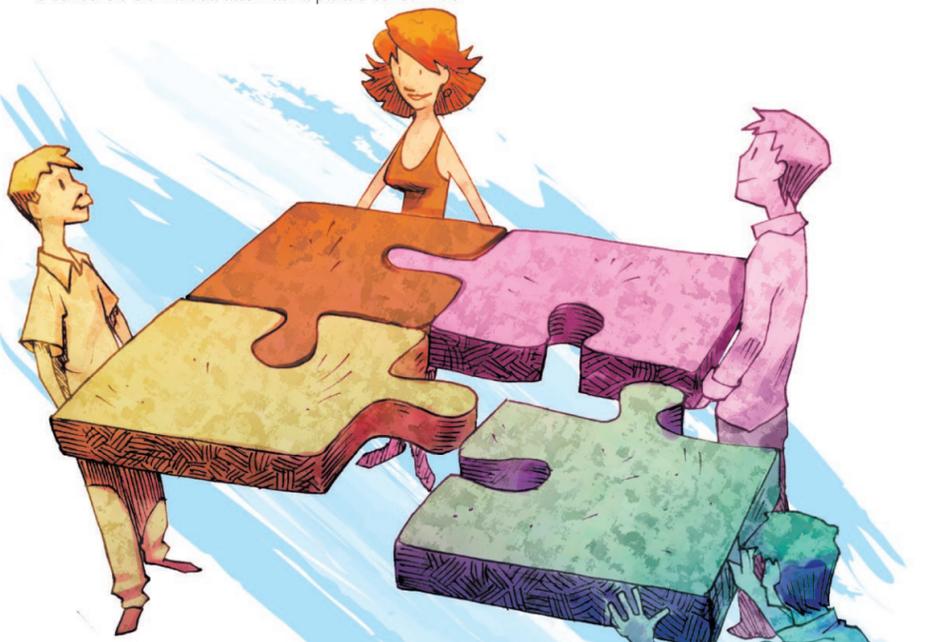
em carros zero e até 2,4% mensais para seminovos. No consórcio, a taxa de administração representa 0,22% ao mês”, pondera. No cálculo final, um veículo de R\$ 30 mil, financiado em 60 meses, sai por R\$ 47,8 mil. Pelo consórcio, o mesmo carro fica em R\$ 34,7 mil em 70 meses, já que a modalidade permite prazos mais longos. O custo final para o consumidor, nessa modalidade, é 27,4% menor.

Ficar para o fim do sorteio, argumenta Cerqueira, não é necessariamente ruim. “Se o cliente não for sorteado logo, quando for tirar o carro, vai pegar um modelo mais novo pelo mesmo valor. Tem gente que prefere até ficar para o final”, afirma.

Sem pressa de adquirir um veículo, uma vez que já possui um carro, o analista político Valdecir Marques de Medeiros, de 51 anos, optou pelo consórcio para comprar o carro dos seus sonhos. De olho numa caminhonete Ranger, que custa aproximadamente R\$ 85 mil, Medeiros optou pelo consórcio. “Não preciso do carro agora, já tenho um pequeno, mas sempre quis uma caminhonete. Aconselhado pelo gerente do meu banco, decidi entrar num consórcio porque meu objetivo é justamente fazer uma compra programada. Se for sorteado logo, melhor”, explica. (SK)

Aquisição programada

Com os juros em alta e uma maior restrição ao crédito, o consórcio é uma boa alternativa para o consumidor



Cuidados

Dicas para quem quer entrar num consórcio



A modalidade dá acesso ao mercado de consumo baseado na união de pessoas físicas ou jurídicas, em grupo fechado, para formar uma poupança destinada à aquisição de bens móveis, imóveis e serviços, por meio de autofinanciamento



Os consorciados, também conhecidos como cotistas, contribuem com uma parcela mensal destinada à formação de poupança comum



Todos os participantes têm o direito de usar essa poupança para a aquisição do bem ou do serviço. Os integrantes são contemplados a usar o crédito por meio de sorteio



Para aproveitar as vantagens do consórcio, é preciso ter em mente que a modalidade não é um investimento, mas, sim, uma dívida programada



Além de parcelar o valor total, o consórcio não tem juros, apenas taxas de administração



A desvantagem é que a modalidade não permite ocupar o bem ou adquiri-lo em seguida, é preciso esperar o sorteio ou a contemplação por meio de lances



Por ser uma dívida programada, é aconselhável usar o consórcio para aquisição de bens mais caros, acima de R\$ 10 mil, e não para consumo desenfreado



Para compras de eletrodomésticos, como televisão ou geladeira, o ideal ainda é poupar e pagar à vista

1

Lembre-se que, nessa modalidade, há planos de aquisição de veículo em 60 meses e imóveis em 180 meses. Alguém sempre ficará por último e terá de esperar todo esse tempo para ter o bem desejado

2

Vale considerar a possibilidade de investir o dinheiro em alguma aplicação financeira e ganhar juros em vez de ter os custos do consórcio, como as taxas de administração

3

Verifique a regularidade da administradora do consórcio. A prática de juntar um grupo e vender cotas é ilegal. Somente instituições autorizadas pelo Banco Central podem fazê-lo

4

A regulamentação impede que administradores peguem o dinheiro do grupo e fujam. No site do BC, é possível encontrar todas as empresas autorizadas a administrar consórcios

5

Sempre que um vendedor de um consórcio oferecer cotas com contemplação garantida em pouco tempo, desconfie. Não existe negócios desse tipo idôneo que possa garantir a carta de crédito em 30 ou 60 dias

6

A maioria dos consórcios permite a contemplação por lance. A fórmula é simples: o consorciado que adiantar o pagamento da maior parte do bem terá o direito de ser contemplado

7

Programa-se para dar lances, mas lembre-se de que, geralmente, é muito difícil ser contemplado por um lance nos primeiros meses do consórcio

8

No início do grupo, os lances para a compra de imóveis ou de carros podem chegar a 60% do valor do bem.

9

Nos grupos que permitem o chamado lance embutido, os percentuais podem ser ainda maiores. Esse tipo de lance é uma forma de o consorciado usar a própria carta de crédito para apresentar a proposta

10

Desde 2009, o governo permite o uso de FGTS nos consórcios para a compra de imóveis

11

Tenha em mente que sair do consórcio nem sempre é tão fácil quanto entrar. Quem se arrepende tem duas formas de deixar o grupo: vender a cota para um terceiro ou ser sorteado como desistente, o que depende de sorte

Radiografia

De janeiro a dezembro de 2013, o segmento bateu o recorde de participantes nos últimos 15 anos

5,7 milhões
de consorciados

2,5 milhões
de novas cotas

1,26 milhão de
contemplações (cotistas que
tiveram a possibilidade de
comprar bens)

R\$ 82,3 bilhões
de créditos acumulados no
período, volume **2,7%** maior
que em 2012

R\$ 34,8 bilhões
de recursos disponibilizados
no mercado, alta de **5,1%**

R\$ 142 bilhões
de ativos administrados,
expansão de **15,4%**

R\$ 1,48 bilhão
de contribuições e tributos
pagos, **6,5%** mais que no ano
anterior

Mais de **100 mil**
empregos gerados